

Apresentação ao Dossiê: Antropologia da Ética e da Moral

O Dossiê *Antropologia da Ética e da Moral* tem por objetivo debater a seguinte questão: O que exatamente queremos dizer quando falamos de uma Antropologia da Moral? A Antropologia se desenvolveu, desde os primórdios do século XX, descrevendo, analisando e questionando as regras e normas sociais, os processos de julgamento e atribuição de responsabilidade, as formas de sanção e punição, as prescrições e proibições, bem como os efeitos sociais das transgressões. A problemática da moralidade na vida social não é, portanto, estranha ou inovadora para a nossa disciplina, mas constitutiva de nossos repertórios de pesquisa e análise. Ainda assim, a temática não encontrou um terreno tão fértil na Antropologia quanto nas ciências vizinhas psicologia e filosofia. Autores como Jarret Zigon atribuem esse fato ao colapso da moral produzido por Durkheim: se o social e o moral se confundem, por que buscar este último como um domínio particular da experiência? Não obstante, algumas discussões, notadamente nos últimos quinze anos, vêm tentando renovar a abordagem etnográfica a respeito da moral e da ética, contribuindo para redefinir a especificidade das contribuições da Antropologia para o tema.

O presente Dossiê visa dar prosseguimento a este repertório. Tendo início com o debate sobre a tensão entre o universalismo moral e

o relativismo das moralidades locais, passando pela redefinição dos conceitos de moral e ética sob a ótica específica da Antropologia, esta agenda teórico-metodológica volta-se principalmente para uma preocupação com novos recortes empíricos, como as figuras exemplares, as conceituações de ‘liberdade’ e ‘responsabilidade’, as práticas de cuidado (*care*), os processos de recuperação após momentos críticos, as respostas sociais a tragédias, entre tantos outros recortes que observam seja o evento ordinário seja o extraordinário momento de quebra ou (re)instituição da moral.

Tendo em vista que a virada antropológica para os fenômenos éticos ainda não recebeu atenção por parte dos periódicos brasileiros, este número especial visa, portanto, contribuir para o avanço desta discussão junto aos pesquisadores e público nacional. É com este intuito que os artigos selecionados para o Dossiê desta edição da revista ANTHROPOLÓGICAS, de maneira transversal e dialógica, debatem as questões formuladas acima.

No primeiro artigo do Dossiê, *O Mal e os Amores Difíceis: tecidos relacionais habitados por homens condenados por estupro de vulnerável e mulheres a eles vinculadas*, Everton Rangel apresenta uma etnografia que tem como interlocutores homens condenados por terem cometido estupro de vulnerável e pessoas a eles vinculadas afetivamente. Mostrando uma abordagem sobre como entender uma atividade relacional de cunho ético, o autor se propõe a descortinar uma série de nexos entre emoções, moralidade, Estado e gênero. Já o artigo Mézié Nadège, cujo título é *‘Kreyen sou Aparans’: diferenciação e processos morais entre evangélicos no Haiti*, discute os processos morais entre evangélicos de uma mesma igreja, numa comunidade rural do sudoeste do Haiti, onde a verdade da fé de cada um é colocada sob suspeita. Ou seja, uma maneira de exprimir as preocupações morais que não toma a forma da ‘autorreflexividade’ e da culpabilidade tão comum em contextos protestantes na atualidade.

Em artigo realizado a partir de observações de uma comunidade indígena, intitulado *‘Uma casa dividida?’ – ética e moralidades nos confli-*

tos sociais *Pitaguary do Ceará*, Cayo Robson Bezerra Gonçalves analisa os engajamentos éticos e morais entre os índios Pitaguary (CE), em uma conjuntura política interna faccionalizada. A partir de uma postura reflexiva, procura problematizar ainda o posicionamento ético-moral do antropólogo em um campo conflituoso. No quarto artigo do Dossiê '*Acordamos, Somos Cidadãos*': *os evangélicos e a constituição ética de si na relação com o político*, Cleonardo Mauricio Junior analisa e descreve a constituição ética de si, na relação com o político, dos jovens crentes da igreja do pastor Silas Malafaia, a Assembleia de Deus Vitória em Cristo, no Rio de Janeiro. Sua reflexão leva em consideração os embates ocorridos na esfera pública brasileira em torno das questões relativas aos direitos sexuais e reprodutivos e, que colocaram em lados opostos líderes das igrejas pentecostais e movimentos sociais, buscando entender como os fiéis ordinários dessas igrejas têm recebido a incumbência moral de se posicionarem politicamente em suas vidas cotidianas, na defesa de temas caros aos seus sistemas de valores.

Cesar Pinheiro Teixeira & Beatriz Brandão, em seu artigo *O Problema da Autenticidade da Conversão: algumas observações sobre o testemunho em centros de recuperação*, discutem elementos de duas pesquisas distintas, realizadas pelos respectivos autores, sobre centros de recuperação pentecostais. Se, por um lado, a verdade dos relatos de conversão não é questionada pelos pesquisadores, a fim de compreender da forma menos assimétrica possível os valores e as lógicas em jogo; por outro, a verdade da conversão é recorrentemente investigada pelos próprios atores pesquisados. O último artigo do Dossiê, intitulado *Os Moradores do Bairro Varjão/Rangel como Empreendedores Morais de um Trauma Cultural: reflexões etnográficas sobre ressentimento, ironia e recomposição moral da normalidade normativa*, de Raoni Borges Barbosa, analisa os impactos morais e emocionais no cotidiano dos moradores de um bairro popular da cidade de João Pessoa-PB, o Varjão/Rangel, de um crime banal e cruel, entre iguais, ali ocorrido no ano de 2009. A análise parte de relatos etnográficos dos moradores do Varjão/Rangel em relação às várias tentativas e investidas moralizantes sobre seu

lugar de pertença, para, assim, buscar compreender a postura ressentida e irônica que se desenvolveu no processo de recomposição moral da normalidade normativa do bairro, desde o surto de violência que chocou e envergonhou os moradores do Varjão/Rangel.

A revista ANTHROPOLÓGICAS agradece aos professores Maya Mayblin (University of Edinburgh), Eduardo Dullo (PPGAS/UFRGS) e Roberta B. C. Campos (PPGA/UFPE), organizadores convidados deste Dossiê, que buscaram contemplar contribuições originais de autores de diferentes instituições nacionais. O conjunto dos artigos apresenta diferentes problemáticas e campos etnográficos que se interconectam, promovendo o alargamento e maior visibilização do debate sobre ‘ética’ e ‘moral’, a partir de uma abordagem antropológica. Este conjunto revela, assim, aspectos importantes que contribuem para um necessário aprofundamento e ampliação dos debates no campo da Antropologia da Ética e da Moral.

O Editor